

PODER DE DESCOBERTA

CECILIA ALMEIDA SALLES
CENTRO DE ESTUDOS
DE CRÍTICA GENÉTICA
P U C / S P

R E S U M O

Este artigo estará abordando os arquivos da criação como espaço de armazenamento de documentos de processo. Será enfatizado o aspecto indicial desses documentos na medida em que são vestígios que apontam para o movimento do ato criador. Ao estabelecer o elo entre a indicialidade e a obtenção de conhecimento, estaremos dando especial atenção à necessidade de estabelecimento de relações entre os documentos e entre as informações neles preservadas. Nesta perspectiva os arquivos nos questionam em seu poder de ativar descobertas.

R É S U M É

Cet article portera sur les archives de la création en tant que lieu d'emmagasinement de documents de processus. On mettra l'accent sur l'aspect indiciaire de ces documents dans la mesure où ils sont des empreintes qui renvoient au mouvement de l'acte créateur. En établissant le lien entre l'aspect indiciaire et l'acquisition de connaissances, on aura mis l'accent tout particulièrement sur la nécessité d'établir des rapports entre les documents et entre les renseignements qui s'y trouvent préservés. Dans cette perspective, les archives nous questionnent par leur pouvoir d'activer les découvertes.

A B S T R A C T

This article discusses the archives of creation as places for keeping records of processes. The indexical aspect of these documents is emphasized

as far as they are footprints that point at the movement of the creative act. Establishing the link between the indexicality and the acquisition of knowledge, we are giving special attention to the need of establishing relationships between the documents and the information that they preserve. In this perspective, the archives incite us in their power of activating discoveries.

O meu ponto de partida será o próprio tema desta mesa-redonda. Sob uma perspectiva ampla, arquivos são sempre vistos como espaço de armazenamento de documentos, em seu importante papel de preservação da memória. Outro aspecto que envolve o tema arquivos é seu caráter social na medida em que permite o acesso de qualquer pessoa aos documentos preservados. Nesse sentido, todo documento, e conseqüentemente todos os arquivos, são de extrema relevância se for levado em conta o valor histórico e a importância para o desenvolvimento de muitas pesquisas.

Arquivos são, portanto, um meio de obtenção de conhecimento da sociedade tanto em seu âmbito coletivo, como dos indivíduos que as formam.

O Brasil, infelizmente, tem poucos arquivos principalmente se pensarmos em arquivos da criação nas artes, em sentido amplo, e na ciência. Não cabe, aqui, discutir as razões tão brasileiras para essa escassez de espaços de armazenamento de documentos de histórias.

O que está sendo proposto discutir é algo de natureza mais específica e tem assim suas peculiaridades. Estamos falando de arquivos *da* criação. É claro que se mantém nesse tipo de arquivo o princípio da coleta e armazenamento de documentos. No entanto, quando se trata de arquivos da criação – depósito de dados ou informações sobre processos criadores de determinados autores – o que está sendo enfatizado é seu aspecto “testemunhal”, ou seja, são índices de criações em processo. São retratos temporais de uma gênese que apontam, de algum modo, para o movimento criativo. Os documentos são, assim, registros materiais do processo criador.

Se é o processo de construção de obras artísticas e científicas que é tomado como referência, está implícito em cada e em todos os documentos o conceito de trabalho. Daí que os vestígios podem variar de materialidade mas sempre estarão cumprindo o papel indiciador desse processo e como consequência do trabalho artístico e científico.

Os documentos dos arquivos da criação são, portanto, testemunhos materiais de atos criadores, independentemente da linguagem na qual se materializam.

ADEQUAÇÕES

Uma das consequências de se discutir os arquivos da criação é que está se tomando criação em sentido amplo: literatura, artes e ciência (como diz o subtítulo do tema). É nesse ambiente que proponho discutir, aqui, primeiro o termo manuscrito normalmente ligado a esses registros. Nos estudos de crítica genética de literatura o termo manuscrito já não era usado limitando-se a seu significado de "escrito à mão". Dependendo do escritor, podíamos nos deparar com documentos escritos à máquina, à mão, digitados no computador ou provas de impressão que receberam alterações por parte do autor.

Lidando com as outras manifestações artísticas, as dificuldades de se adotar o termo manuscrito aumentaram. Poderíamos continuar falando em esboços, ensaios, partituras, copiões, e contatos como manuscritos. E sempre que fôssemos questionados quanto a esse uso, responderíamos que estávamos entendendo manuscrito em sentido bastante extenso. Opto, no entanto, por denominar o objeto de estudo do crítico genético como *documentos de processo*. Acredito que esse termo nos dá mais amplitude de ação.

Pode-se dizer que esses documentos, independente da forma como materializam-se, contêm sempre a idéia de registro. Há, por parte do artista e do cientista, uma necessidade de reter alguns elementos que possam ser possíveis concretizações da obra ou auxiliares dessa concretização.

Tendo a questão do registro nos direcionando, encontramos duas constantes nesses documentos que acompanham o movi-

mento da produção de obras. Seriam características comuns que estão presentes em cada processo sob diferentes formas. Em termos gerais, esses documentos desempenham dois grandes papéis ao longo do processo criador: armazenamento e experimentação.

O artista encontra os mais diversos meios de armazenar informações que atuam como auxiliares no percurso de concretização da obra e que nutrem o artista e a obra em criação.

Quero enfatizar que o ato de armazenar é geral, isto é, está sempre presente nos documentos de processo. No entanto, aquilo que é guardado e como é registrado varia de um processo para outro, até de um mesmo artista.

Outra função desempenhada pelos documentos de processos é a de registro de experimentação, deixando transparecer o caráter indutivo da criação. Nesse momento de concretização da obra, hipóteses de naturezas diversas são levantadas e vão sendo testadas. Encontramos a experimentação do processo criador em rascunhos, estudos, croquis, plantas, esboços, roteiros, maquetes, copiões, projetos, ensaios, contatos, story-boards. Sem se esquecer das gravações e outros registros das produções orais. Mais uma vez, a experimentação é comum, as singularidades surgem nos princípios que direcionam as opções.

Com a perspectiva de criação em sentido amplo, como se vê, os arquivos lidam com índices de diversas materialidades.

Ao abordar a diversidade de concretizações desses vestígios, entramos em um ponto sempre questionado quando se discute esses documentos: sua relação com as novas tecnologias. Acho importante trazer essa discussão, aqui, na medida em que está diretamente relacionada com a formação de arquivos, como veremos.

Tomando como referência o processo de criação na literatura, por exemplo, sabe-se que o computador vem sendo utilizado por muitos como um suporte mais ágil e prático do que lápis, caneta ou máquina de escrever. Nos encontramos em uma geração de transição em que muitos escritores não adotaram o computador. Aqueles que o utilizam aproveitam as vantagens inegáveis que o meio oferece e procuram por saídas para as desvantagens como a perda de arquivos ou não recuperação de formas rejeitadas, que antes eram resgatáveis e hoje são *deletadas*. As-

sim, cópias em disquete ou em papel são preservadas. Ainda na busca por soluções para as ditas desvantagens do computador, o escritor lida com as cópias para fazer correções manuais e, assim, os fragmentos oferecidos pela tela reintegram-se no todo da obra.

De modo semelhante, artistas de outras manifestações artísticas encontram no computador um meio facilitador de seu percurso e, em muitos casos, não em detrimento dos outros meios que já eram usados.

Há ainda os processos criativos de obras que têm as novas tecnologias como suporte. Nestes casos o crítico genético vai se defrontar com arquivos de imagens paradas, imagens em movimento, sons ou ainda back-ups de idéias a serem desenvolvidas ou formas em construção; arquivos esses que serão tratados como os outros manuscritos, se tomarmos como referência aquelas características gerais dos documentos de processo que acabei de discutir.

Nesta perspectiva, as novas tecnologias em vez de apontarem para o fim desses documentos, ampliam a sua diversidade e os arquivos devem, por sua vez, estar preparados para essa ampliação da diversidade da materialidade de documentos.

AC E S S O M E D I A D O

A natureza indicial desses documentos aponta, também, para o fato de que não temos acesso direto ao processo mental que os registros materializam mas estes podem ser considerados a forma física através da qual esse processo se manifesta. Não temos, portanto, o ato criador em mãos mas apenas alguns índices.

As fronteiras materiais desses registros não implicam nos limites do processo. O pesquisador trabalha com a dialética entre os limites materiais dos documentos e ausência de limites do processo; os limites daquilo que é registrado e de tudo aquilo que acontece mas não é registrado ou preservado.

P E R S P E C T I V A D E P R O C E S S O

A indicialidade desses documentos nos leva também (e talvez esse aspecto seja o que mais nos interessa nesse momento), a

seu poder de resgatar o movimento para o qual apontam. Aliás, o termo documento *de* processo contempla essa ligação dos registros com o percurso que indiciam.

Os registros feitos por artistas e cientistas oferecem meios para o pesquisador apreender questões relativas a método e captar mecanismos do pensamento criativo. Esse é o campo de ação da crítica genética, como todos sabemos.

O olhar científico procura por explicações para o processo criativo que esses documentos guardam. Daí sua simples descrição ser insuficiente. Retira-se da complexidade das informações que oferecem, o sistema através do qual estas informações estão organizadas. Para se chegar a sistemas e suas explicações, descreve-se, classifica-se, percebe-se periodicidade e assim relações são estabelecidas. É feito um acompanhamento crítico-interpretativo desses registros. Mas só há obtenção de conhecimento na medida em que elos, entre as informações preservadas nesses documentos, sejam estabelecidos.

O movimento desse olhar nasce no estabelecimento de relações entre os vestígios. Por isso pode-se dizer que a obra entregue ao público é reintegrada na cadeia contínua do percurso criador.

Cada índice, se for observado de modo isolado, deixa de apontar para descobertas sobre criações em processo. É necessário seguir a coreografia das mãos do artista, tentar compreender os passos e recolocá-los em seu ritmo original. É importante observar a relação de cada índice com o todo: uma rasura com as outras; rascunhos com anotações e diários; rasuras, rascunhos, anotações e diários com a obra. O foco de atenção é a complexidade destas relações, que está longe de conexões lineares. Só assim se confere unidade a essas pilhas de papéis ou um objeto aparentemente fragmentário.

Arnheim¹ faz uma afirmação, em outro contexto, mas que se adaptada tem relevância para nossa discussão: "Qualquer parte de um todo é incompleta em seu significado e sua forma. Precisa

1. ARNHEIM, R. *El "Guernica" de Picasso. Génesis de una Pintura*. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1976.

do todo pois se fosse de outro modo, seria autônoma e fechada, um corpo estranho capaz de prescindir de seu meio ambiente”.

Fragmentos podem parecer para um observador desavisado uma cadeia de ações isoladas. O importante, no entanto, é perceber que os princípios que norteiam aquele processo aparecem quando o seu observador estabelece relações entre os gestos: ao longo do trabalho de manuseio de fragmentos, estes ganham significado na sua relação com o todo.

Este trabalho de estabelecer relações entre índices de uma história na busca pela compreensão do todo é o mesmo manuseio de rastros feito pelo arqueólogo, o geólogo e o historiador.

De modo análogo, a descrição detalhada de objetos encontrados em sítios arqueológicos é um passo considerado apenas inicial para descobertas sobre o movimento da história dos homens e das sociedades que só um estudo relacional tem o possibilidade de fazer.

Nesse tipo de pesquisa com documento de processo também é importante que não haja pré-determinação de fins, cada uma das pegadas deixadas pelo artista fornece ao crítico informações diversas sobre a criação e lança luzes sobre momentos diferentes da criação. Alguns desses documentos acompanham o movimento da produção de obras como registros da experimentação sempre presente no ato criador. Recebem nomes diferentes em cada linguagem – rascunhos, esboços, copiões, ensaios. Há ainda outros documentos processuais que oferecem espaço para diversas formas de armazenamento de informações, acompanhamento metalingüístico do processo ou registro de reflexões como diários, anotações e certas correspondências.

Entrevistas, depoimentos e ensaios reflexivos oferecem também dados importantes para os estudiosos do processo criador; têm, no entanto, caráter retrospectivo que os colocam fora do momento da criação

Vale a pena apontar, também, que nem todos os documentos vindos da mão do artista e do cientista (mesmo que mediados por diferentes instrumentos) tem o mesmo valor para o pesquisador de processos. Às vezes, só despertam curiosidade e o desejo de estar mais próximo, ou seja, pertencer a mundos privados de pessoas conhecidas.

Arquivos da criação nos levam, portanto, a criações em processo que, por sua vez, nos remetem à idéia de movimento. Desse modo, está sendo oferecida uma perspectiva de processo para os arquivos.

Com a proposta de acompanhar o processo criador em sua mobilidade, destacamos a necessidade de incorporação desta perspectiva já na própria forma de arquivar os documentos. Como foi discutido, a super valorização dos documentos isolados dá-se, muitas vezes, por causa do fascínio que a origem exerce e em detrimento do movimento ao qual pertencem. O problema é que, muitas vezes, esta visão pode atingir até as formas de exposição e arquivamento desses documentos.

Por outro lado, como já mencionei, a ampliação da diversidade dos documentos de processo pede por uma permanente mobilidade também dos arquivos.

Sob o ângulo do pesquisador, é necessário, além do olhar de processo, o acesso a teorias que não lidem com o isolamento e a cristalização de fatos, sem levar em conta o percurso do qual fazem parte.

Longe do fetichismo e da mera curiosidade que esses documentos de processo possam despertar e próximos da complexidade do sistema no qual estão inseridos, os pesquisadores estarão retirando o que há de mais relevante nesses arquivos e fazendo importantes descobertas. Nesta perspectiva os arquivos nos questionam em seu poder heurístico, no que diz respeito às criações neles preservadas.